

Estudos do contemporâneo

Os atuais estudos de cultura e arte populares participam de uma tradição cujos princípios costumam ser estendidos a antiquários e românticos europeus dos séculos XVIII e XIX. No Brasil, os chamados estudos de folclore se constituíram como um campo de investigação a partir do trabalho pioneiro de Silvio Romero (1851-1914), na segunda metade do século XIX, ao qual se seguiram os estudos de Amadeu Amaral (1875-1929) e o pensamento renovador de Mario de Andrade (1893-1945).

De lá para cá, muitas coisas mudaram no país e também no mundo. As ciências sociais – antropologia, sociologia e política – tomaram forma, a literatura criou ramos a cada dia mais especializados, definiram-se a história das mentalidades, a geografia cultural, a psicologia social, os estudos culturais.

Nesse contexto, ampliou-se a noção sobre o objeto de pesquisa das tradições populares, expandindo-se o campo do que, especialmente no decorrer do século XX, fora denominado folclore, tornando-se mais comum ouvir-se e falar-se em culturas populares.

Não há dúvida que, com o desenvolvimento das ciências humanas e sociais e o maior refinamento das teorias explicativas da realidade social, não só o campo se expandiu como esses estudos se tornaram cientificamente mais qualificados.

Os artigos que compõem o presente volume da revista TECAP são excelentes exemplos disto. A um só tempo, refletem a diferença de temas de interesse dos mais diversos especialistas e o dinamismo que caracteriza o campo, hoje perfeitamente integrado aos estudos do contemporâneo.

Ricardo Gomes Lima [editor]

